



**REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE  
GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO**

**SESSÃO DE ENCERRAMENTO DE  
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO  
KAY RALA XANANA GUSMÃO  
POR OCASIÃO DA REUNIÃO DE TIMOR-LESTE COM OS PARCEIROS  
DE DESENVOLVIMENTO**

**16 de Maio de 2012  
Centro de Convenções de Díli**

Parceiros de Desenvolvimento  
Membros do Corpo Diplomático  
Ilustres Deputados  
Ilustres Membros do Governo  
Representantes da Sociedade Civil  
Excelências  
Senhoras e Senhores,

É para mim uma grande honra e um prazer estar aqui hoje na sessão de encerramento desta reunião, a última Reunião de Timor-Leste com os Parceiros de Desenvolvimento sob o mandato do IV Governo Constitucional.

Durante esta reunião discutimos os desafios que enfrentámos enquanto Nação.

O Governo imprimiu a estas reuniões anuais, com os Parceiros de Desenvolvimento, uma importância relevante.

Fizemo-lo não só por nutrirmos um respeito profundo pelos nossos amigos internacionais, como também para demonstrar a nossa sentida gratidão pelo apoio que nos haveis prestado.

Fizemo-lo porque estas reuniões estão plenamente integradas nos processos de planeamento do nosso Governo.

Sendo que, nestas reuniões, temos vindo a fazer análises críticas sobre aquilo que fizemos, de onde viemos, assim como a discutir aquilo que devemos fazer no futuro.

É também o principal fórum através do qual podemos garantir o alinhamento dos nossos esforços e das nossas abordagens. As metas que têm vindo a ser alinhadas, entre os Parceiros e o Governo, revestem-se de uma importância imensurável, já que têm como objectivo: melhorar as condições de vida de pessoas; melhorar a vida do Povo timorense!

Não nos podemos esquecer que esta é a razão principal porque estamos aqui hoje.

As ideias e as opiniões expressas nesta reunião contribuem para o desenvolvimento das nossas prioridades nacionais, dos nossos processos de planeamento orçamental e, também, contribuem para a definição de acções concretas no sentido de fazer avançar a nossa Nação.

Reconhecendo a importância desta reunião, lançámos o Plano Estratégico de Desenvolvimento para 2011 a 2030, na Reunião de Timor-Leste com os Parceiros de Desenvolvimento em 2011.

E hoje realçamos a “Cerimónia de Transição do Governo”, bem como a Transição dos Parceiros de Desenvolvimento.

Este é um marco notável no nosso desenvolvimento e confirma que estamos focados não só no passado, nem só naquilo que fazemos no presente mas, também, naquilo que queremos atingir no futuro.

Esta Cerimónia revelar-se-á um marco no desenvolvimento do nosso sistema de administração pública.

E significa também a importância que a Reunião com os Parceiros de Desenvolvimento tem na nossa governação.

Senhoras e Senhores,

Ao longo dos últimos anos temos usado a oportunidade da Reunião com os Parceiros de Desenvolvimento para falar abertamente entre nós.

De facto, se não for para falarmos honestamente uns com os outros, não faz muito sentido juntarmo-nos para falar.

E como amigos devemos sentir que podemos falar entre nós de forma aberta. Precisamos ser capazes de dizer as verdades difíceis e de reconhecer mérito a quem o tem.

Embora tenhamos tido retrocessos enquanto Nação, conseguimos fazer progressos através do trabalho conjunto com os nossos Parceiros de Desenvolvimento.

Todavia não vim aqui hoje para fazer uma lista das nossas concretizações.

Ao invés disto, tentámos apresentar um balanço honesto do estado da nossa Nação. Tentámos discutir o que tem funcionado bem e o que tem funcionado menos bem.

Ontem falámos das nossas condições sociais, do estado da nossa economia e do progresso rumo à construção de um quadro de boa governação.

Já hoje falámos sobre os nossos desafios futuros, bem como sobre as nossas oportunidades.

À medida que reflectimos sobre o nosso progresso durante este momento especial na história da nossa Nação, precisamos de ser positivos.

A independência deu ao nosso Povo a oportunidade para estabelecer as suas próprias prioridades e para determinar o seu próprio destino.

A construção nacional também trouxe consigo responsabilidades, porém são responsabilidades que levamos muito a sério.

Em certas alturas estes primeiros dez anos foram difíceis. Tivemos momentos de angústia e de dor.

Os nossos Parceiros de Desenvolvimento estiveram ao nosso lado durante esses momentos.

E hoje pedimos-vos que continuem do nosso lado. Pedimos-vos que continuem connosco, porém, num tipo de relação diferente.

Queremos uma parceria verdadeira: uma parceria em que ambos sejamos iguais.

No âmbito desta parceria o nosso relacionamento irá amadurecer. Ao invés de usarmos a assistência de desenvolvimento para dar resposta a emergências, queremos trabalhar lado a lado em programas sustentáveis.

Queremos concentrar o trabalho em cuidados de saúde preventiva e no desenvolvimento das qualificações dos nossos profissionais de saúde, ao invés de dependermos dos parceiros de desenvolvimento para dar resposta a situações de emergência no nosso território.

Queremos incidir na melhoria das nossas práticas e sistemas agrícolas ao invés de ficar dependentes de fornecimentos urgentes de alimentos por parte de outros países.

É trabalhando em igual parceria que podemos fazer grandes progressos juntos.

Senhoras e Senhores,

Faço votos que muitos de vós que viestes do estrangeiro possais ficar connosco durante este fim-de-semana, para que possamos celebrar o nosso 10.º Aniversário da Independência juntos.

Esta será uma ocasião de grande orgulho para o nosso Povo.

Esta ocasião enche-nos a todos de um sentimento de realização.

É também uma altura para recordarmos e honrarmos os sacrifícios que foram feitos para que hoje possamos desfrutar deste aniversário.

Por tudo o que o nosso Povo sofreu, por tudo o que o nosso Povo deu de si, e por tudo o que o nosso Povo lutou, o nosso Povo merece festejar no dia 20 de Maio.

E os nossos Parceiros de Desenvolvimento e os nossos amigos internacionais estão também de parabéns pela contribuição que prestaram durante os nossos dez anos de construção nacional.

É para nós uma questão de honra que o relacionamento com os nossos Parceiros de Desenvolvimento funcione bem.

Estamos cientes de que a assistência que recebemos é financiada pelos contribuintes nos nossos Parceiros de Desenvolvimento.

Com a economia global tão frágil e com os orçamentos nacionais de tantos países submetidos a uma grande pressão, sabemos que todos temos a responsabilidade de garantir que a assistência ao desenvolvimento faz a diferença.

É retirando pessoas da miséria e da pobreza extrema que podemos afirmar com verdade que os nossos povos atingiram o sucesso.

Deste modo, apelo a todos vós aqui presentes hoje para que continuemos a trabalhar em conjunto com vista à erradicação da pobreza.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão  
16 de Maio de 2012